



AUTOR(ES): YASMIM LOPES DA COSTA PINHEIRO

ORIENTADOR(A): THEREZA CHRISTINA NARCISO MOEBUS

VIRGINIA WOOLF E ORLANDO: CONTRIBUIÇÕES PSICANALÍTICAS NO QUE CONCERNE À QUESTÃO DO FEMININO

RESUMO: O fascínio pelo campo das artes circundou a clínica psicanalítica desde a gênese de seus fundamentos, de modo que a Literatura, diante de seu valor demonstrativo, estabeleceu-se em um lugar de destaque nas teorias freudianas. A asserção de que os devaneios presentes nos textos literários estavam diretamente ligados às fantasias do escritor revelou-se substancial ao desenvolvimento ilustrativo do inconsciente, o que despertou em Sigmund Freud um interesse particular pelos chamados escritores criativos. À vista disso, o presente estudo teve como metodologia a pesquisa bibliográfica, de maneira que, a partir de uma análise psicanalítica da obra *Orlando: uma biografia*, escrita por Virginia Woolf, articulou-se uma proposta de difusão de uma percepção singular acerca do feminino, uma vez que este está para além de uma discussão de gênero ou de ordem biológica e deve ser tomado como um objeto de estudo à parte. Analisou-se, por conseguinte, o texto na íntegra, considerando, dentre outros aspectos, o modo como Woolf teceu a protagonista em relação às suas próprias particularidades. Tal autora, cujas obras revelam-se avidamente atravessadas por elucubrações que tocam seu viver, construiu Orlando a partir de uma concepção fundamentada em seu próprio drama pessoal, cenário que, além de corroborar as teorias psicanalíticas, simultaneamente contribuiu para um ponto de vista mobilizador de atenção aos delicados detalhes tecidos em sua escrita. Como resultados finais, o presente estudo expôs o modo pelo qual a autora, através da especificidade da escrita criativa, utilizou-se da arte como uma tentativa de estabelecer contornos àquilo que se apresentava como indizível; o que, além de estancar sua angústia, salvaguardou-lhe do despedaçamento diante de uma cena que evocara um não saber-dizer em relação ao que transcendia o sentido. Tendo em vista o inextricável enlace de sua obra a aspectos afetivos que suplantam as vicissitudes da significação, o enigma do feminino, esse elemento infamiliar que, uma vez estrangeiro ao próprio sujeito, o ultrapassa e escapa a uma representação simbólica universal, mostrou-se, também, um rudimento inquietante na literatura de Woolf. Desta forma, o movimento de produção da obra literária, como um modo singular de dar tratamento a um sofrimento inominável e impossível de se localizar, possibilitou que a autora inglesa inscrevesse alhures um acontecimento atinente à ordem do irrepresentável.